



Comunicação Oral

FORMAÇÃO INICIAL PARA ALÉM DA SALA DE AULA: GRUPOS COLABORATIVOS E APRENDIZAGENS FORMATIVAS DE GRADUANDAS DA PEDAGOGIA

Fernanda de Mello CARDOSO (UFMT- Rondonópolis/ OBEDUC/Capes)¹

Adriane Pereira da SILVA (UFMT - Rondonópolis/OBEDUC)²

Carolini Rodrigues Groto SOUZA (UFMT - Rondonópolis/OBEDUC)³

RESUMO: A formação inicial de professores tem contado com experiências significativas para otimizar a formação dos licenciandos, entre elas a participação em grupos de estudos e pesquisa articulados à pós-graduação. Novas abordagens favorecem o desenvolvimento das aprendizagens no interior dos diferentes grupos que juntos colaboram com uma formação mais significativa. Neste sentido, a CAPES tem investido em programas que subsidiem a formação científica dos estudantes, entre eles o OBEDUC/CAPES/INEP/SECADI. Assim, o presente texto tem como objetivo investigar de que forma a participação do projeto aprovado no edital n.49/2013 do PPGEdU/OBEDUC/UFMT contribui com as práticas das graduandas que participam dos estudos e atividades do grupo de pesquisa Investigação do PPGEdU/UFMT, dentro e fora da sala de aula e na constituição da identidade docente. Para tanto, interessou-se saber quais as aprendizagens vivenciadas no núcleo formativo que as participantes destacam como sendo significativas para a formação profissional. A abordagem qualitativa subsidiou a pesquisa e adotaram-se entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta de dados. Participaram da investigação duas graduandas do curso de Pedagogia da UFMT que também são bolsistas do OBEDUC. Os resultados revelam que os momentos de estudos vividos nos encontros

¹ Licenciada em Letras Inglês pela Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus de Rondonópolis, e atualmente mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu) da mesma instituição. Bolsista CAPES e membro do Grupo de Pesquisa Investigação. E-mail: <fernandademellocardoso@gmail.com>.

² Licenciada em Pedagogia pela UFMT, professora da Educação Básica do Estado de MT, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMT. Membro do grupo de pesquisa Investigação. Email: <adrianepereira30@hotmail.com>.

³ Licencianda em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus de Rondonópolis e bolsista do OBEDUC.



favorecem e potencializam a associação entre o que se estuda na graduação com o que se estuda nos encontros dentro do núcleo do OBEDUC.

PALAVRAS-CHAVE: Formação inicial. OBEDUC. Grupos colaborativos.

Introdução

As transformações no campo da educação e, conseqüentemente, nas especificidades da formação de professores, são resultados do progresso originado por lutas civis e avanços históricos que aconteceram em diferentes contextos ao redor do mundo, no âmbito econômico, político e social. Tais acontecimentos contribuíram para o empobrecimento da racionalidade técnica, visão positivista adotada no século passado (no Brasil) em prol da “educacionalização livresca” das grandes massas populares – orientação instrumental em benefício do capital também defendida nos processos de industrialização ao longo da história (DESTRO, 1995).

Assim, desde que primeiramente “implantada”, mundialmente, a educação estimulada pelo Estado, “tinha por objetivo uma educação que ensinasse a docilidade e o conformismo” (DESTRO, 1995, p.22). Na atualidade, tal pensamento arcaico ainda permanece ativo e influencia discursos e ações que se contrapõem ao tradicionalismo do século XX (no Brasil) e à evolução do pensamento de humanização das profissões, principalmente daquelas que têm como seus principais atores e público alvo a classe social trabalhadora em peso (*ibidem*).

Nos últimos anos, pesquisadores nacionais e internacionais têm explorado minuciosamente o campo profissional docente com intuito de compreender melhor os diferentes *loci* e seus atores, a fim de buscar delinear alternativas menos tecnicistas à prática, ao ensino e ao desenvolvimento profissional daqueles que lutam diariamente por uma educação mais humana.

É na perspectiva desta demanda que Marin (1995, p.17) orienta-nos sobre a importância de cogitarmos tudo aquilo que intervém a nossa prática, visto que “os profissionais da educação não podem, e não devem, ser persuadidos ou convencidos



de idéias; eles devem conhecê-las, analisá-las, criticá-las, até mesmo aceitá-las, mas mediante o uso da razão”

Sendo assim, torna-se igualmente pertinente ponderarmos não só sobre aqueles profissionais já atuantes no chão da escola, mas também sobre aqueles que ainda se encontram em formação nas universidades ao redor do Brasil, já que no futuro eles serão os profissionais da educação e os líderes de movimentos emancipatórios.

Qual é a formação profissional que nossos professores recebem nas universidades? Eles estão sendo preenchidos de conhecimento e aprendendo a serem transmissores, ou estão aprendendo também a refletir criticamente sobre a vida e as diferentes práticas? Há outras instâncias de formação para além do espaço da sala de aula nos quais universitários podem conhecer mais sobre a futura profissão?

Destro (1995), parafraseando Goguelin (1970), num texto que traz uma visão histórica sobre a formação continuada, ao se referir a esta, afirma entendê-la como “geradora de mudanças”, pois “insere-se num quadro político prospectivo em que formação ‘é idealmente participar do futuro’ [...] a partir do presente, e assumir o risco porque formar é mudar de forma que pode implicar um deformar! [...]” (DESTRO, 1995, p. 27). Interpretando a autora e trazendo sua reflexão para o contexto da formação inicial, defendemos ser significativa a prática desta atitude de responsabilidade, seriedade e preocupação com as práticas diárias do presente, tanto por parte dos docentes quanto dos alunos, pois, da noite para o dia pode-se ser designado um cargo profissional, mas da noite para o dia, não se forma professor. Por isso, apoiamos a perspectiva de formação docente como um *continuum*, processo este que se inicia na educação básica enquanto jovem aprendiz, passa pela graduação e percorre até os anos de vivências práticas enquanto profissional da educação (LIMA, 2006).

Nesta lógica, levando em consideração as verdades e demandas da educação brasileira e reafirmando a necessidade de (re)(des)construir conceitos que tangem a profissão professor, para o caso desta pesquisa, principalmente na formação inicial,



torna-se indispensável considerarmos outros modos de abordarmos os saberes essenciais à docência e às relações entre os pares.

Dito isto, vale ressaltar o favorecimento da participação em grupos colaborativos de estudos na formação profissional de estudantes de graduação envolvidos em tais movimentos. A abordagem destes núcleos se baseia numa ação que é tanto formativa e reflexiva quanto investigativa e experiencial, valores estes que são significativos para o desenvolvimento profissional e humano de todos os atores envolvidos na luta educacional. Assim, o aluno de graduação, no contínuo da sua formação, tem a oportunidade de avançar nos estudos e dominar mais o seu campo de conhecimento nas dinâmicas dos grupos de estudos.

Passos (2016, p.168), no relato de uma pesquisa sobre as práticas formativas em grupos colaborativos nos justifica que estes “podem ser considerados alternativas promissoras de desenvolvimento profissional se esse espaço de formação se transformar em lugar de formação e de aprendizagem de docência”. Neste texto, a autora apresenta a trajetória de um grupo formado a partir do Programa Observatório da Educação (OBEDUC) para “discutir os diferentes processos e as diferentes aprendizagens ocorridos” (PASSOS, 2016, p.166). O presente artigo inspira-se em pesquisas como a de Passos (2016), que relatam experiências vividas nos diferentes núcleos de formação, estudos e pesquisa vinculados ao OBEDUC, espalhados ao redor do Brasil.

Assim, para fins desta investigação de natureza qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), foram analisadas algumas vivências que advém de um grupo colaborativo vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu) junto ao OBEDUC/UFMT que se reúne para estudos semanais. Este grupo é composto por mestrandas do PPGEdu e alunas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus universitário de Rondonópolis. Os encontros são coordenados pelas mestrandas, que conduzem as discussões com as alunas-bolsistas do projeto OBEDUC.



Para tanto, o objetivo desta pesquisa foi investigar de que forma a participação no grupo colaborativo do OBEDUC contribui com as práticas das graduandas dentro e fora da sala de aula e na constituição da identidade docente, momentos que favorecem e potencializam a associação entre o que se estuda na Pedagogia com o que se estuda nos encontros dentro do núcleo do OBEDUC.

Portanto, o intuito do texto é apresentar a trajetória de estudos deste núcleo de forma a evidenciar o desenvolvimento do grupo que tanto colabora com a formação inicial das licenciandas. Para tanto, utilizou-se de entrevistas semiestruturadas para coleta de dados, nas quais as alunas-bolsistas se posicionaram com base nas vivências dentro do grupo colaborativo e em demais práticas acadêmicas e profissionais.

As seções a seguir trazem o desenvolvimento da pesquisa com fundamento teórico e metodológico, estes que serão relacionados a alguns trechos das narrativas elaboradas a partir das transcrições das entrevistas.

Formação inicial e o Curso de Pedagogia

Esta parte do texto expõe uma breve contextualização sobre a formação inicial e o curso de licenciatura em Pedagogia.

Atualmente no Brasil, a formação inicial de professores se dá nos cursos de licenciatura, especificamente, o curso de pedagogia habilita professores a atuarem tanto na educação infantil quanto nos anos iniciais do ensino fundamental, sendo que a obrigatoriedade de formação em nível superior para atuar nos anos iniciais da educação básica se deu através da LDB/1996.

Deste modo, Barreto (2015, p. 687) nos chama a atenção para o fato de que as fragilidades relativas à qualidade do curso de licenciatura em pedagogia estão sendo agravadas pelo fato de que os mesmos “pretendem preparar ao mesmo tempo professores de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, especialistas em educação, diretores e supervisores”.





Infelizmente, os cursos de formação de professores têm sido tratados pelo poder público como qualquer outro tipo de curso a nível superior, sem seu devido reconhecimento, frente ao seu papel para a educação do país. Assim, enquanto a educação básica é oferecida em grande parte pelo poder público, ou seja, em unidades e escolas públicas, a formação do professor para atuar nessa mesma escola pública é realizada majoritariamente pelo setor privado.

Em um quadro apresentado por Barreto (2015) sobre a distribuição percentual de matrículas em cursos de formação de professores no Brasil no ano de 2011, pode-se ver que o curso de Pedagogia apresentava um percentual de 22,5% de matrículas em instituições públicas e 77,5% de matrículas em instituições privadas, sendo que grande parte destas foram em cursos de educação à distância.

Sobre esta realidade, Gatti (2013, p.96) afirma que, infelizmente, “a relação teoria-prática, tão enfatizada em documentos e normas, isto é, a concepção curricular integrada proposta não se concretiza no cotidiano das diferentes licenciaturas”.

Neste sentido, com base neste referencial é que se defende nesta pesquisa que a formação inicial deve ser articulada de forma reflexiva e crítica, a fim de que os licenciandos, seja em Pedagogia ou não, possam se apropriar dos estudos e vivências que vão além das disciplinas da matriz curricular.

OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO - OBEDUC

O programa nacional OBEDUC é o resultado da parceria entre a Coordenação Nacional de Estudos e Pesquisas (Capes), o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), e foi instituído pelo Decreto Presidencial nº 5.803, de 08 de junho de 2006, conforme Portaria nº 152, de 30 de outubro de 2012. Segundo o documento, o OBEDUC tem por objetivo incentivar estudos, as pesquisas e a produção acadêmica em educação e proporcionar a





articulação entre as instituições de ensino, pós-graduação, graduação e escolas de educação básica (ROCHA *et al.*, 2016).

Na Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus de Rondonópolis, o projeto OBEDUC está vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu). Acolhe docentes iniciantes e experientes e desenvolve um trabalho de colaboração a partir de temáticas que surgem no dia-a-dia da prática e com as demandas da sociedade. Além disto, o núcleo proporciona encontros de estudos com graduandas do curso de Pedagogia do mesmo Câmpus, estes que acontecem semanalmente com a orientação da professora-coordenadora do projeto, Dra. Simone Albuquerque da Rocha, e com a mediação das mestrandas participantes do projeto. Tal projeto submetido e aprovado no edital nº 49/2013, que se denomina “Egressos da Licenciatura em Pedagogia e os desafios da prática em narrativas: a universidade e a escola em um processo interdisciplinar de inserção do professor iniciante na carreira docente” tem como foco a formação do professor iniciante.

Acerca disto, Rocha *et al.* (2016) reforça que a dinâmica proposta pelo projeto do OBEDUC na UFMT envolve atores da educação de diferentes segmentos. Assim,

[...] os estudos propostos no projeto da UFMT giram em torno da formação do professor iniciante de modo a propiciar-lhe melhores condições de enfrentamento das dificuldades e melhor compreensão dos dilemas que passam. Os mestrandos acompanham o projeto e nele encontram seu objeto de pesquisa, assim como as seis graduandas da Pedagogia que também compõem a equipe, acompanham e partir dos estudos investem em seu TCC em temas aliados ao projeto [...] (ROCHA *et al.*, 2016, p. 2).

Neste sentido, evidencia-se que este projeto é característico de um núcleo de colaboração, entre universidade e escola básica, que contribui com a formação dos diversos agentes envolvidos, pois neste espaço eles podem ampliar seus conhecimentos sobre a prática, através de exposições de novas metodologias, diálogos sobre os dilemas vividos, discussões teóricas e oficinas práticas, além das trocas de experiências.





A fim de propiciar estes movimentos de associação e apropriação do conhecimento de maneira mais reflexiva e significativa para cada contexto e prática, o projeto OBEDUC na UFMT, Câmpus de Rondonópolis, trabalha com uma agenda criada a partir das demandas que os integrantes do grupo manifestam. Nesta perspectiva, Rocha *et al.* (2016), reitera que

[...] os temas trabalhados nas reuniões e seu tempo de discussão são indicados pelos professores egressos/iniciantes. Assim, a programação/agenda da formação é flexível, obedecendo a um calendário discutido a cada semestre, ou a cada situação que se constitui em desafio durante o percurso [...] (ROCHA *et al.*, 2016, p. 3).

Sendo assim, com as partilhas no grupo, todos são contemplados. Contudo, para fins desta investigação, vale salientar a oportunidade que as graduandas integrantes do grupo OBEDUC na UFMT/Câmpus de Rondonópolis têm de se aproximar da realidade enfrentada pelos professores na escola, principalmente dos iniciantes, já que assim como estes, enquanto futuros profissionais da educação, elas também serão desafiadas na atuação da docência em início de carreira.

Grupos colaborativos

Grupos colaborativos como o do OBEDUC no Câmpus universitário já situado, são criados com o intuito de fortalecer a relação entre universidade e escola, oportunizar o trabalho de estudos e pesquisa entre os sujeitos envolvidos, favorecer a formação profissional de estudantes dos cursos de graduação. Ademais, são elaborados a fim de que sejam socializadas as experiências e possam ser desenvolvidos trabalhos de conscientização junto à comunidade a partir dos resultados das pesquisas e, vantajosamente, transformações possam acontecer.

Neste sentido, o projeto reconhecido neste artigo, OBEDUC, é criado a fim de fomentar esta dinâmica de estudos e pesquisa entre os pares. No *locus* da presente investigação, as formações ofertadas pelo grupo acontecem com o movimento de





colaboração, partilha e reflexão, características que defendemos estarem em consonância com os objetivos do Decreto nº 5.803.

Passos (2016, p. 168) reconhece a importância de programas públicos como o OBEDUC para a composição de grupos colaborativos, pois, “são criados com o propósito de investir no desenvolvimento profissional dos professores com diferentes níveis de experiência”. Para tanto, é pertinente o trabalho de estudos e cooperação entre diferentes agentes da esfera acadêmica e/ou escolar que se unem com o intuito de amenizar as angústias e de aprender mais.

Concorda-se com Nacarato (2016, p. 706) quando afirma que “não é possível pensar, *a priori*, na constituição de grupos colaborativos; eles constituem-se colaborativos ao longo do processo”. Sobre esta interação com o outro, Conti (2015, p. 49), citando Hargreaves (1998), pondera que “na cultura da colaboração [...] as relações tendem a ser espontâneas, voluntárias, orientadas para o desenvolvimento, definidas no tempo e no espaço e imprevisíveis”.

Assim, Nacarato (2016), numa pesquisa desenvolvida para apontar as potencialidades de grupos colaborativos como os fomentados pela política pública OBEDUC, esta mesma pesquisadora conceitua que a parceria é o diferencial de núcleos como estes, sendo que

[...] a construção de parcerias é um processo longo, demanda respeito pelo trabalho do outro: os professores acadêmicos precisam colocar-se à escuta dos professores da escola básica e trabalhar na perspectiva de que o que estes têm a dizer tem importância e precisa ser o ponto de partida para um trabalho coletivo; os professores da escola básica, por sua vez, à medida que sentem confiança nos formadores, aderem à proposta de trabalho coletivo. Assim, a parceira potencializa aprendizagens recíprocas. (NACARATO, 2016, p. 713).

Neste sentido, mesmo não sendo o foco da presente pesquisa, vale destacar que o projeto OBEDUC vinculado ao PPGEdu na UFMT de Rondonópolis promove formações e estudos com núcleos de diferentes instâncias. Como citado acima, este



também oferta formação para professores que vem expor suas agruras e pedir auxílio com os dilemas da profissão. Para Cavaco (1999),

[...] sempre se reconheceu o valor da apropriação dos saberes profissionais através da experiência. Aprende-se com as práticas do trabalho, interagindo com os outros, enfrentando situações, resolvendo problemas, refletindo as dificuldades e os êxitos, avaliando e reajustando as formas de ver e de proceder [...] (CAVACO, 1999, p.162).

Nesta ótica, do grupo previamente contextualizado, em específico, participam professores iniciantes e experientes, mestrandos, e também as graduandas que já têm o seu momento de estudos e se aprofundam neles mais ainda nesta segunda parte de enriquecimento da bagagem intelectual. No entendimento de Mizukami (2013), a participação de estudantes em grupos colaborativos pode propiciar uma série de aprendizados, entre eles,

[...] o desenvolvimento de habilidades, atitudes, comprometimento, investigação da própria atuação, disposição de trabalhar com os pares, avaliação de seus próprios desempenhos e procura constante de formas de melhoria de sua prática pedagógica em relação a populações específicas com as quais interagem. (MIZUKAMI, 2013, p. 28).

Portanto, a oportunidade de vivenciar momentos de partilha dos saberes e vivências dos docentes que já estão em exercício, igualmente contribui para a conscientização sobre a prática e o trabalho colaborativo na docência, fato que favorece a apropriação desta atitude para a própria vida de cada colaborador dentro do grupo. De acordo com Cavaco (1999), precisa-se valorizar a

[...] importância da existência de espaços de reflexão partilhada, que permitam o permanente questionamento das dificuldades e problemas da função docente e dos seus aspectos mais inovadores, como condição para o desenvolvimento pessoal e profissional do professor [...] (CAVACO, 1999, p. 166).

Deste modo, com base em seus achados é que as alunas-bolsistas do OBEDUC, em preparação para a docência, estabelecem sentidos entre as práticas



dentro e fora do grupo colaborativo. Passos (2016, p. 171) ressalta que “as experiências e vivências trazidas pelos integrantes vão, de certo modo, caracterizando esse grupo e construindo sua história”. De tal maneira é que igualmente são constituídas as relações com o outro e com o saber, no desenvolvimento das ações do grupo colaborativo de graduandas e mestrandas, membros do núcleo OBEDUC na UFMT em Rondonópolis.

Além de propiciar ensinamentos sobre a prática docente e a prática humana, grupos colaborativos de estudos também oportunizam momentos de reflexão, posicionamento (fala), escuta e escrita, nos quais os integrantes se apropriam da literatura estudada para se incluírem na discussão de forma reflexiva e crítica (PASSOS, 2016).

Tais características orientam-nos sobre a natureza e o impacto que as ações geradas e proporcionadas pelos grupos colaborativos têm sobre a formação de professores em graduação e em regência. Assim, é esclarecido e justificado o contexto que se enriquece a partir de práticas coletivas e colaborativas que intensificam as aprendizagens e estimulam atitudes de reflexão e criticidade entre os parceiros. Da mesma maneira, Nóvoa (1992, 26-27, grifos do autor) defende que “práticas de formação que tomem como referência as *dimensões colectivas* contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autónoma na produção dos seus saberes e dos seus valores”.

O próximo elemento a ser apresentado é uma das partes mais descritivas da pesquisa, pois relata a trajetória seguida pelos investigadores, e tem como objetivo expô-la de forma detalhada que oriente e clareie ao leitor os diferentes caminhos percorridos.

Procedimento Metodológico

A presente investigação é de cunho qualitativo, na qual há uma preocupação com as experiências do cotidiano e seus diferentes significados. Segundo Bogdan e





Biklen (1994, p.287), a pesquisa qualitativa tem por objetivo “compreender o mundo dos sujeitos e determinar como e com que critério *eles* o julgam” (grifo dos autores).

Por se inserir no contexto da abordagem qualitativa, justificada por Bogdan e Biklen (1994, p.50) como a investigação na qual o pesquisador se interessa pelo “modo como diferentes pessoas dão sentido às suas vidas”, e assim como os teóricos, defende-se que “as pessoas podem ser activas na construção e modificação do ‘mundo real’” (*ibidem*, p.284).

Nesta investigação, a coleta de dados foi desenvolvida com o uso de entrevista semiestruturada. De acordo com Bodgan e Biklen (1994, p. 134), a entrevista numa investigação qualitativa, proporciona ao pesquisador “recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo”, portanto, o uso da entrevista semiestruturada supõe ao pesquisador flexibilidade e escuta atenta.

O grupo de estudos do OBEDUC/UFMT contém seis alunas-bolsistas. As participantes da presente pesquisa são duas graduandas do curso de Pedagogia da UFMT de Rondonópolis que também são membros-bolsistas do grupo colaborativo de estudos criado conforme o estímulo do Decreto nº 5.803 que propõe a composição de núcleos formativos e colaborativos entre diferentes atores da educação.

Nas entrevistas, as futuras pedagogas relatam suas experiências a partir do envolvimento no grupo e narram sobre as contribuições deste para sua formação profissional. Para análise, selecionaram-se alguns trechos que destacam estas vivências e aprendizagens. Tais aspectos configuram os eixos de análise deste trabalho:

- Apontamentos sobre os estudos e formação no grupo de pesquisa acerca da percepção das licenciandas;
- Como os graduandas vão se constituindo professoras a partir de suas reflexões sobre as relações com o grupo de pesquisa e a formação inicial.





Contextualizado o percurso metodológico, fundamentando-nos no referencial já explanado, a seguinte seção expõe a interpretação do *corpus* desta investigação.

Análise dos dados

Antes de tecermos análises a respeito dos excertos das entrevistas que serão apresentadas, é preciso ressaltar que as participantes da pesquisa são alunas de graduação que vivenciam a formação inicial tanto no curso de Pedagogia quanto nos estudos com o grupo colaborativo do OBEDUC. No sentido de preservarmos suas identidades, adotamos os seguintes nomes fictícios: Rosa e Violeta.

Sobre a contribuição que o grupo colaborativo do OBEDUC na UFMT, Câmpus de Rondonópolis, viabiliza na formação profissional das participantes, Rosa e Violeta alegam que este tem muito a adicionar aos estudos na graduação. Rosa confessa que

[...] os estudos do OBEDUC, me possibilita enquanto graduanda em formação, tomar nota de conhecimentos que os estudos da própria academia não dão conta. Então é aí que eu me vejo como professora, porque assim, tem contribuído muito na minha formação da minha identidade docente. Então, eu vejo que a educação ela não é neutra, nem desinteressada, ela é histórico-política, ela tem um envolvimento histórico, ideológico, por trás de tudo isso. Assim, me deparando com essas leituras, com esses autores, Tardif, Nóvoa, Imbernón, com esses autores mesmo dos nossos estudos que nós temos semanais, têm contribuído para me constituir professora [...] (Entrevista, Rosa, 2016).

Violeta também se pronuncia sobre a soma que os estudos do OBEDUC têm gerado em sua trajetória acadêmica. Para ela, há uma

[...] contribuição com as disciplinas que nós estudamos, de formação de professores, pois traz a complementação do que muitas de nós não vimos [...] não vimos tudo no curso [...] também as discussões do OBEDUC já vem de acordo com a realidade da escola, com a realidade que cada professor trabalha em sala de aula. Assim, nós podemos viver a teoria e a prática, trabalhamos e observamos esses dois sentidos [...] (Entrevista, Violeta, 2016).

Verifica-se nos relatos acima que participar dos encontros de estudos e formação incentiva a prática da reflexão sobre os saberes da profissão, pois propõe



situações que favorecem tal atitude e também a construção do conhecimento profissional como um processo contínuo. Neste contexto de aprendizado, as integrantes são induzidas a fazerem críticas e constroem suas próprias teorias à medida que refletem, coletivamente, considerando as condições sociais e culturais que influenciam direta ou indiretamente suas escolhas.

No que diz respeito a esta realidade, Marcelo (1992, p. 60), enfatiza que há “necessidade de formar professores que venham refletir sobre sua prática, na expectativa de que a reflexão será um instrumento de desenvolvimento do pensamento e da ação”.

Deste modo, percebe-se que o projeto OBEDUC configura-se como um processo de interação com a realidade, pois promove estratégias que contemplam as necessidades das graduandas, possibilitando as mesmas descortinarem suas dificuldades, buscando assim, a construção de sua identidade profissional.

Nesta mesma lógica, as licenciandas foram questionadas sobre o significado que os estudos no grupo colaborativo e formativo acarretam na constituição identitária enquanto futuras profissionais da educação. À vista disto, Rosa e Violeta narram:

[...] significa pra minha reflexão, os estudos são uma formação que vai pra além das possibilidades, assim, olhar que tudo é possível, que se você acreditar, é possível você fazer a educação diferente, é possível agir diferente, se você quiser, se você parar para refletir, existem outras formas de agir, de se educar, além do tradicional [...] (Entrevista, Rosa, 2016).

[...] Na minha construção como professora, eu vejo que estes estudos contribuem para que eu tenha uma formação reflexiva [...] como sendo uma professora reflexiva com a realidade de cada aluno, e também, assim, parar um pouco antes de tomar certas decisões, sempre, para estar ouvindo primeiro as crianças ou adultos [...] para começar a construir a proposta pedagógica, porque ela não deve partir só de mim, ela deve partir também de uma construção do educando (Entrevista, Violeta, 2016).

Diante dos excertos apresentados, é possível compreender que são muitos os desafios acerca da formação dos profissionais da educação. Por isso, é necessário



que todos os envolvidos tenham consciência do seu papel social, desde a graduação. Tal postura pode auxiliar estes atores a compreenderem a sociedade em que estão inseridos, para que assim possam resolver os problemas cotidianos da vida neste espaço enraizado de desigualdades. Este movimento estimula visões críticas e reflexivas acerca dos dilemas com os quais estes agentes se deparam ao longo da vida e da carreira profissional.

Neste ponto de vista, Mizukami (2013) argumenta que a conscientização sobre cooperação na educação é um fator indispensável que precisa ir além do discurso. Para a autora,

[...] falar sobre a necessidade do trabalho coletivo na escola sem que se iniciem e se propiciem trocas colaborativas no curso de formação inicial também não leva, necessariamente, o futuro professor à compreensão e ao posterior desenvolvimento de tais práticas em situações concretas de ensino e aprendizagem. É preciso, pois, começar a vivê-las nos cursos de formação inicial de modo a serem instalados, nesse momento formativo, atitudes investigativas e comprometimento com a autoformação [...] (MIZUKAMI, 2013, p. 27).

Portanto, com base no referencial teórico e nas narrativas das licenciandas, é possível afirmar que a participação em grupos colaborativos entre pós-graduação e graduação propicia uma formação que amplia as possibilidades de reflexão, de análise e assim sendo, de maior participação e comentários sobre os conteúdos trabalhados nas disciplinas da formação inicial.

Considerações

A discussão conduzida no presente artigo buscou apresentar parte das vivências de duas graduandas do curso de Pedagogia da UFMT de Rondonópolis, envolvidas no grupo de estudos e de pesquisa do projeto colaborativo entre universidade e escolas da educação básica proposto pelo PPGEdU/OBEDUC/UFMT. Para tanto, o objetivo foi investigar de que forma a participação no grupo contribui com suas práticas dentro e fora da sala de aula e na constituição da identidade docente.





Os excertos enfatizam a influência que as experiências vividas no grupo colaborativo viabilizam na formação profissional das integrantes. Elas relatam se beneficiarem com as dinâmicas que as instigam nos estudos e provocam inquietações e esclarecimentos no decorrer das discussões do grupo.

Deste modo, compreende-se que a formação realizada de forma colaborativa, por profissionais que buscam a (auto)formação, fazendo cursos, oficinas, participando de palestras, dentre outras modalidades, tem contribuído para aquisição de suporte teórico e prático para o desenvolvimento de habilidades e competências da profissão docente. Esta realidade proporciona a (re)significação e a (re)contextualização das práticas e dos saberes destes atores para atuação como docentes na contemporaneidade.

Considerar as diferenças desse grupo é, então, colocar cada participante diante de situações de aprendizagem em que a reflexão é potencializada junto aos grupos de pesquisa. Assim, se intensifica a valorização e a reflexão sobre o trabalho docente e a profissão professor. Pois, como nos alerta Nóvoa (1992, p. 30, grifo do autor), “é preciso fazer um esforço de troca e de partilha de experiências de formação, realizadas pelas escolas e pelas instituições de ensino superior, criando progressivamente uma *nova cultura de formação de professores*”.

Referências

- BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 62, p. 676-701, jul/set. 2015.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto – Portugal. Porto Editora LDA, 1994.
- CAVACO, M. H. Ofício do professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, António. (Org.). **Profissão professor**. Porto – Portugal. Porto Editora LDA, 1999, p.155-191.
- CONTI, K. **Desenvolvimento profissional de professores em contextos colaborativos em práticas de letramento estatístico**. 2015. 283 f. Tese





(Doutorado em Ensino e Práticas Culturais) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

DESTRO, Martha R. P. Educação continuada: visão histórica e tentativa de conceitualização. In: **Cadernos Cedes 36 Educação Continuada**. Campinas, SP: Centro de Estudos Educação e Sociedade, 1995, p. 21-27.

GATTI, Bernardete Angelina. A prática pedagógica como núcleo do processo de formação de professores. In: _____ *et al.* (Orgs.). **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, 2013. p. 95-108.

LIMA, Emilia. (Org.). **Sobrevivências no início de carreira**. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

MARCELO, Carlos. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, António (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 51-76.

MARIN, Alda J. Educação continuada: introdução a uma análise de termos e concepções. In: **Cadernos Cedes 36 Educação Continuada**. Campinas, SP: Centro de Estudos Educação e Sociedade, 1995, p. 13-20.

MIZUKAMI, Maria G. N. Escola e desenvolvimento profissional da docência. In: GATTI, Bernardete Angelina *et. al.* (Orgs.). **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, 2013. p. 23-54.

NACARATO, A. A parceira universidade-escola: utopia ou possibilidade de formação continuada no âmbito das políticas públicas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro: ANPEd, vol.21, n.66, p. 699-716, jul-set. 2016.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: _____ (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Porto. 1992, p. 13-33.

PASSOS, Laurizete F. Práticas formativas em grupos colaborativos: das ações compartilhadas à construção de novas profissionalidades. In: ANDRÉ, Marli (Org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2016, p. 165-188.

ROCHA, Simone; FRANÇA, Márcia; MAFFIOLETTI, Leda. Quando os Professores determinam a agenda de sua formação de professores da infância na proposta da UFMT. In: **II Seminário Luso-Brasileiro de Educação de Infância (II SLBEI)**. Investigação, formação docente e culturas da infância. Universidade do Minho (UMinho) e Universidade Federal de Alagoas (UFAL), 13 a 15 de julho. Braga/PT. 2016.





**II SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO
ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA - NECESSIDADES
FORMATIVAS NAS/DAS LICENCIATURAS**

Dourados-MS, de 12 a 14 de junho de 2017.



GEPPEF

Grupo de Estudos e Pesquisa Políticas
Educaçãois e Formação de Professores